

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RODRIGO BOLDRINI DEMEZUK

**AUDITORIA INTERNA EM UMA EMPRESA DE MÉDIO PORTE:
UM ESTUDO DE CASO EM UMA REVENDA DE GÁS LIQUEFEITO DE
PETRÓLEO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO

2014

RODRIGO BOLDRINI DEMEZUK

**AUDITORIA INTERNA EM UMA EMPRESA DE MÉDIO PORTE:
UM ESTUDO DE CASO EM UMA REVENDA DE GÁS LIQUEFEITO DE
PETRÓLEO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, da Coordenação de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Esp. Vanilton Polli

PATO BRANCO

2014



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Conclusão de Curso

Auditoria interna em empresas de médio porte: um estudo de caso em uma revenda de gás liquefeito de petróleo

Nome do Aluno: **Rodrigo Boldrini Demezuk**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 19 horas e 30 minutos, no dia 28 de janeiro de 2014 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).

Prof. Vanilton Polli
Orientador

Prof. Luis Fernando Casagrande
Avaliador - UTFPR

Prof. Sandra Mara Yalmorbida
Avaliador UTFPR

AGRADECIMENTOS

Ao Espírito Santo e a Deus pelo magnífico presente de nos conceder a vida.

Ao meu pai Valcir J. Demezuk, por ter sido sempre o meu exemplo e por me dar forças e ânimo para seguir sempre em frente. À minha mãe Maria Cristina B. Demezuk por ter me aturado, carregado, acompanhado e dado carinho mesmo que nos momentos mais difíceis.

Ao meu irmão Rafael B. Demezuk por ser meu amigo e companheiro, e aguentar o meu temperamento. E a minha filha Beatriz C. Demezuk por ser a minha princesa.

À todos os meus grandes amigos, fiéis companheiros de momentos bons e ruins, que nunca me abandonam e me fizeram sempre ter mais vontade de seguir em frente mesmo quando tudo parecia perdido.

Aos meus queridos e estimados amigos e colegas, pelos anos juntos, pelas risadas, preocupações, compromissos, desafios, alegria e festas, e tudo mais: Alisson de Mattos Machado; Bruna Daiane da Silva, Valesca Maria de Souza, Paloma Vanin, Yuri Suzana e Ricardo Agenor Gerônimo Caldart.

Aos professores do Curso de Ciências Contábeis, desde o primeiro ano até o último, que com seu conhecimento, paixão pelo que fazem e disposição de ensinar, fizeram com que eu me apaixonasse por algo que inicialmente era incerto, mas que encaixou perfeitamente na minha vida, que foi a Contabilidade.

E ao meu Professor Orientador e amigo, Vanilton Polli, pelo conhecimento compartilhado e por toda a sua colaboração me orientando neste trabalho.

E à todos os outros fatores e pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para que eu chegasse até aqui.

À todos vocês, de coração, muito obrigado.

RESUMO

DEMEZUK, Rodrigo Boldrini. ***Auditoria Interna em uma Empresa de Médio Porte: Um Estudo de Caso em uma Revenda de Gás Liquefeito de Petróleo.*** 2014. 62p. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014.

A Auditoria Interna é a ferramenta de controle, que analisa, estuda, e opina sobre processos, controles e a contabilidade empresarial, geralmente empregada em grandes empresas, tendo pouca atuação em empresas de médio porte. Visando o aproveitamento dessa ferramenta tão importante, o trabalho teve como objetivo expor os benefícios que a auditoria interna pode trazer mesmo em uma empresa de porte médio, expondo os pontos fortes e fracos do seu controle interno, se está sendo realizada uma correta contabilização e registro de suas movimentações e quais atitudes podem ser tomadas para aprimorar a empresa. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica expondo os principais aspectos, conceitos, técnicas e normas inerentes à auditoria interna, junto de um estudo de caso em uma empresa revendedora de Gás Liquefeito de Petróleo, onde a colaboração da mesma permitiu a obtenção de diversas análises, e ótimos resultados, visando concluir o objetivo do trabalho.

Palavras-chave: Auditoria. Interna. Controle. Análise. Ferramenta.

ABSTRACT

DEMEZUK, Rodrigo Boldrini. *Internal Audit in a Midsize Company: A Case Study in a Sale of Liquefied Petroleum Gas*. 2014. 62p. Federal Technological University of Paraná, Pato Branco, 2014.

Internal Audit is a control tool that analyses, study and make an opinion, about processes, controls and the accounting of companies, usually employed in large companies, with little activity in midsize companies. Aiming to take advantage of this important tool , the study aimed to expose the benefits that internal audit can bring even a medium-sized company , exposing the strengths and weaknesses of your internal control , if it is being held a proper accounting and record their movements and what actions can be taken to enhance the company. There will be a literature exposing the main aspects, concepts, techniques and standards inherent in internal auditing. And a case study in a retail company Liquefied Petroleum Gas, where its collaboration allowed to obtain various analyzes, and great results, aiming to complete the objective of the work.

Keywords: Audit. Internal. Control. Analysis. Tool.

LISTA DE SIGLAS

GLP – Gás Liquefeito de Petróleo

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

CPC – Comissão de Pronunciamentos Contábeis

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

AUDIBRA - Instituto dos Auditores Internos do Brasil

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

LALUR – Livro de Apuração do Lucro Real

CSLL – Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido

IRPJ – Imposto de Renda da Pessoa Jurídica

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Papeis de Trabalho: Banco/Duplicatas a Receber.....	48
Tabela 2: Papeis de Trabalho: Estoque/Despesas com Perdas.....	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.3 OBJETIVOS.....	13
1.3.1 Objetivo Geral	13
1.3.2 Objetivos Específicos	13
1.4 JUSTIFICATIVA.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 AUDITORIA	15
2.2 AUDITORIA INTERNA.....	16
2.3 AUDITORIA INTERNA x AUDITORIA EXTERNA.....	17
2.4 AS NORMAS DA AUDITORIA.....	17
2.4.1 Conceitos e Objetivos da Auditoria Interna	18
2.4.2 Competência Técnico-profissional	20
2.4.3 O Auditor Interno.....	20
2.4.4 Autonomia profissional e <i>status</i> na organização	21
2.4.5 Objetividade	21
2.5 TÉCNICAS, PROCEDIMENTOS E EXECUÇÃO DA AUDITORIA	22
2.5.1 Planejamento	22
2.5.2 Procedimentos da Auditoria	23
2.5.3 Estudo e análise do Controle Interno	24
2.5.4 Auditoria do Caixa e Banco.....	25
2.5.5 Auditoria das Contas a Receber.....	25
2.5.6 Auditoria do Estoque	26
2.5.7 Auditoria do Passivo.....	26
2.5.8 Auditoria do Resultado	27

2.5.9 Papéis de Trabalho	28
2.5.10 Relatório e Conclusão do Trabalho de Auditoria	29
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	31
3.1 TÉCNICAS UTILIZADAS NA PESQUISA.....	31
3.2 INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA PESQUISA	32
3.3 ANÁLISE DOS DADOS	32
4 AUDITORIA INTERNA EM UMA REVENDA DE GLP.....	33
4.1 A EMPRESA ANALISADA.....	33
4.2 OBJETIVO DO ADMINISTRADOR QUANTO A AUDITORIA INTERNA.....	33
4.3 PLANEJAMENTO DA AUDITORIA.....	34
4.3.1 Conhecimento Prévio das Atividades.....	35
4.3.2 Definição do Trabalho	36
4.3.3 Assistência e colaboração da área auditada.....	37
4.3.4 Período de execução e Pessoal Envolvido	37
4.3.4 Programa de Trabalho	37
4.4 EXECUÇÃO DA AUDITORIA NO CONTROLE INTERNO	40
4.4.1 Estudo do Controle Interno	40
4.4.2 Acompanhamento Volks (Médio Porte).....	41
4.4.3 Acompanhamento Kia (Pequeno Porte).....	42
4.4.4 Acompanhamento Hyundai (Pequeno Porte).....	42
4.4.5 Acompanhamento Agrale (Médio Porte)	43
4.4.6 Acompanhamento Volks (Grande Porte).....	44
4.4.7 Acompanhamento das Atividades na Sede.....	45
4.4.8 Acompanhamento das atividades Administrativas	46
4.4.9 Memorando Sobre o Controle Interno	47
4.5 EXECUÇÃO DA AUDITORIA NO CAIXA E BANCO	48

4.6 EXECUÇÃO DA AUDITORIA DAS DUPLICATAS A RECEBER	50
4.7 EXECUÇÃO DA AUDITORIA DO ESTOQUE.....	50
4.8 EXECUÇÃO DA AUDITORIA DE FORNECEDORES E IMPOSTOS A PAGAR	51
4.9 EXECUÇÃO DA AUDITORIA NO RESULTADO	52
4.10 RELATÓRIO FINAL DA AUDITORIA INTERNA.....	53
5 CONCLUSÃO.....	59
6 REFERÊNCIAS.....	61

1 INTRODUÇÃO

A auditoria interna é, conforme afirma Attie (2012), a ferramenta de análise, verificação e estudo aprofundado quanto à verificação da contabilidade, a qualidade das atividades operacionais e de controles internos.

Ela permite uma transparência nos dados gerados por funcionários, alta capacidade de controle das atividades e ainda gera os relatórios e documentos que auxiliam na tomada de decisões da empresa. Porém, apesar de uma prática muito eficiente, a mesma tem seu custo, o fato é que a realização da prática vai aumentar os gastos da empresa.

Devido a este fator, as médias empresas acabam por não optar pela realização da auditoria interna, pelo fato de não possuírem tantos funcionários, produtos em circulação e faturamento, o administrador se julga capaz de controlar e analisar, as negociações, movimentações e resultados por conta própria e da por si desconsiderando a ideia de realizar uma auditoria interna.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Apesar de a auditoria interna ser uma ferramenta muito usada em empresas de grande porte, nas empresas de médio porte, pelo fato da maioria ser de aspecto familiar, os administradores se julgam capazes de administrar por conta própria todas as atividades e movimentações da empresa.

Porém, como cita Almeida (2010), a auditoria é uma atividade relativamente nova no Brasil, ainda em estágio embrionário em termos de técnicas, sendo este assunto abordado de maneira superficial pela legislação brasileira.

Ficando claros esses aspectos, se formula a pergunta:

Por que a auditoria interna é tão rara em empresas de médio porte, e quais os benefícios essa ferramenta pode trazer se for utilizada?

1.3 OBJETIVOS

Tendo como definido o tema e o problema da pesquisa, foram definidos os seguintes objetivos.

1.3.1 Objetivo Geral

Realizar um estudo de caso dentro de uma empresa de médio porte, para demonstrar os benefícios que essa pratica pode trazer na gestão e na tomada de decisão da empresa analisada.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre Auditoria Interna.
- Sugestão de alternativas de aprimoramento dos controles internos e investimentos.
- Correção de possíveis práticas contábeis efetuadas em desacordo.
- Correta apropriação dos tributos para um devido recolhimento para o fisco.
- Analisar os efeitos da Auditoria Interna em uma Revenda de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP).

1.4 JUSTIFICATIVA

A constante evolução nos padrões e métodos contábeis, o mercado cada vez mais inflacionado e a dificuldade em manter os controles e procedimentos internos fortalece a grande necessidade de uma ferramenta especializada para ajudar na gestão e na tomada de decisão das empresas de médio porte.

Conforme Attie (2012), cabe a auditoria interna convencer a alta administração e à seus executivos de que pode auxiliá-los na melhoria dos seus negócios, identificando problemas e sugerindo correções, permitindo assim que fatos e ocorrências dentro da organização se desenvolvam num clima adequado sem riscos ou preocupações.

Com base nesses fatos, fica clara a necessidade da ferramenta da auditoria interna de comprovar a sua utilidade dentro de uma empresa de médio porte, buscando aprimorar e reparar os seus métodos de controle e gestão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O seguinte referencial contém o necessário para análise do trabalho em questão. Seu conteúdo será demonstrado de forma clara e objetiva e os assuntos variam desde o conceito e história da auditoria, as normas aplicáveis e a legislação que fundamenta as atividades desempenhadas pela auditoria, comportamento, direitos e obrigações do auditor, as etapas que compõe a realização do trabalho e o relatório final que conclui a auditoria.

2.1 AUDITORIA

A Auditoria contábil apareceu pela primeira vez na Inglaterra em 1303, quando a coroa inglesa criou o cargo de Auditor do Tesouro, que surgiu pela necessidade da confirmação da própria contabilidade.

Desde então a necessidade de seus trabalhos foram criando cada vez mais usuários da Auditoria contábil. No Brasil sua evolução foi mais lenta, e a auditoria só ganhou um mercado expressivo com a criação da lei 6.404/76 das Sociedades Anônimas por ações, que obrigava qualquer sociedade, que quisesse ter o seu capital aberto, a ser auditada. De acordo com Franco e Marra (2000, p.26), "A Auditoria compreende o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionados com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes".

O papel da Auditoria é aquele de analisar, juntar todas as informações necessárias para que se torne possível uma real análise das demonstrações contábeis, controles internos e fatores geradores de valores que afetem a empresa. A mesma deve ser independente e correta, não podendo ter a sua integridade ferida nunca, pois a veracidade dos fatos é a ferramenta fundamental da auditoria.

Apesar de ser independente em seu trabalho, a auditoria é regulamentada na sua essência, e os principais órgãos relacionados a ela são: Comissão de Valores Mobiliários (CVM); Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON); Conselho Federal de Contabilidade (CFC); Conselho Regional de Contabilidade (CRC); Instituto dos Auditores Internos do Brasil (AUDIBRA); Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

2.2 AUDITORIA INTERNA

Inúmeros são os fatos que afetam uma empresa, o seu sistema operacional, suas próprias negociações, seu mercado atuante, os tributos impostos pelo Governo, e até mesmo os mais inesperados como perdas e sinistros.

Além de serem vários, os mesmos ainda estão em constante alteração, e a quantidade acabam tornando difícil o controle, mesmo àqueles setores mais produtivos, aqueles funcionários mais confiáveis, podem estar alterando dados que afetem a empresa para benefício próprio. A Auditoria Interna surge com a intenção de expor esses problemas, de fornecer conhecimento ao proprietário ou administrador do que realmente ocorre na empresa, para que a melhor solução possa ser tomada. Também conhecida como operacional, tem como objetivo segundo Attie (2012), o auxílio da alta administração, pelo fornecimento de análises, avaliações, recomendações, assessoria e informações relativas às atividades examinadas.

É importante ressaltar, que mesmo operando dentro da organização, o papel da auditoria é apenas o de análise e de emissão de opinião sobre o que foi analisado, nunca cabendo a ela a execução de qualquer atividade que não a de auditoria, ferindo seu objetivo caso contrário.

2.3 AUDITORIA INTERNA x AUDITORIA EXTERNA

Duas são as formas de aplicação da auditoria, interna e externamente, e cada uma acaba tendo as suas diferenças. Um Auditor Interno é um funcionário da própria empresa em que realizará os trabalhos de auditoria, o que acaba dando um menor grau de independência, enquanto o Auditor Externo não deve ter nenhum vínculo com a empresa auditada e tem maior independência.

Segundo Almeida (2010), Auditor Interno acaba executando a função da auditoria contábil e operacional, seus objetivos principais são a verificação do seguimento das normas internas, a necessidade do aprimoramento das normas internas vigentes, a necessidade de novas normas e controles internos e a auditoria das diversas áreas das demonstrações contábeis e em áreas operacionais. Enquanto o Auditor Externo executa apenas a auditoria contábil, seu principal objetivo é a emissão do parecer ou opinião sobre as demonstrações contábeis, no sentido de verificar se estas refletem adequadamente de acordo com as normas contábeis e se estão em uniformidade com os períodos anteriores.

Esses dados permitem facilmente a identificação da Auditoria Interna como uma ferramenta muito forte para o controle interno de uma empresa, visto que a mesma tem a disposição de acompanhar diariamente as movimentações e fatos realizados ou que afetam a empresa, permitindo que a auditoria os identifique, comprove e opine sobre eles.

2.4 AS NORMAS DA AUDITORIA

Antes de qualquer coisa, quando o assunto é Auditoria, deve-se ter total conhecimento das normas que regulam essa atividade, afinal, o Auditor não pode por livre e espontânea vontade definir como será a sua atitude e atuação sem que essas estejam em acordo com as Normas de Auditoria.

Como a realização do trabalho será focada na auditoria interna, as normas que serão apresentadas focam nela e não na auditoria em geral, e como a sua composição é muito extensa, apenas um resumo será apresentado. Como base será utilizada a NBCT – 12, que é regulada pela Resolução CFC 986/03, a qual determina a conceituação da Auditoria Interna:

2.4.1 Conceitos e Objetivos da Auditoria Interna

Quanto a esse tópico, a NBCT-12 trata de três assuntos em destaque, primeiramente quanto aos conceitos e objetivos:

- A Auditoria Interna exercida nas pessoas jurídicas de direito público, interno ou externo, e de direito privado.
- Compreendem exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informação e dos controles internos integrados ao ambiente e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.
- A atividade está estruturada em procedimentos, com enfoque técnico, objetivo sistemático e disciplinado, e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não conformidades apontadas nos relatórios.

Em segundo diz respeito quanto aos Papéis de Trabalho:

- A Auditoria Interna deve ser documentada por meio de papéis de trabalho, elaborados em meio físico ou eletrônico, que devem ser organizados e arquivados de forma sistemática e racional.

- Os papéis de trabalho constituem documentos e registros dos fatos, informações e provas obtidas no curso da auditoria, a fim de evidenciar os exames realizados de forma sistemática e racional.
- Os papéis de trabalho devem ter abrangência e grau de detalhes suficientes para propiciarem a compreensão do planejamento, da natureza, da oportunidade e da extensão dos procedimentos de Auditoria Interna aplicados, bem como do julgamento exercido e do suporte das conclusões alcançadas.

Análises, demonstrações ou quaisquer outros documentos devem ter sua integridade verificada sempre que forem anexados aos papéis de trabalho.

E por fim, diz respeito aos Erros e Fraudes:

- A Auditoria Interna deve assessorar a administração da entidade no trabalho de prevenção de fraudes e erros, obrigando-se a informá-la, sempre por escrito, de maneira reservada, sobre quaisquer indícios ou confirmações de irregularidades detectadas no decorrer de seu trabalho.
- O termo “fraude” aplica-se a ato intencional de omissão e/ou manipulação de transações e operações, adulteração de documentos, registros, relatórios, informações e demonstrações contábeis, tanto em termos físicos quanto monetários.
- O termo “erro” aplica-se a ato não intencional de omissão, desatenção desconhecimento ou má interpretação de fatos na elaboração de registros, informações e demonstrações contábeis, bem como de transações e operações da entidade, tanto em termos físicos quanto monetários.

Com as normas estabelecidas pela NBCT-12 é possível ter uma base e fundamento dos pré-requisitos para que se possa ser elaborada uma auditoria interna, ficando claro como a auditoria interna é objetiva e de caráter perfeccionista, buscando sempre alcançar a veracidade dos fatos analisados.

2.4.2 Competência Técnico-profissional

Realizando a atividade de Auditor, o Contador, deve estar sempre atualizado com as Normas Brasileiras de Contabilidade, técnicas contábeis, especialmente na área de auditoria, da legislação inerente à profissão, dos conceitos e técnicas administrativas e da legislação aplicável à entidade. E é de sua responsabilidade, demonstrar zelo e competência profissional.

2.4.3 O Auditor Interno

O Código de Ética do Instituto de Auditores Internos estabelece normas de conduta. Ele exige altos padrões de honestidade, objetividade, diligência e lealdade, qualidades essenciais para os auditores internos.

De acordo com Attie (2012), conhecimento, capacidade e instrução também são necessárias, o Auditor deve ter entendimento das normas, procedimentos e da execução dos trabalhos sem que seja necessária a ajuda de fontes de pesquisa ou assessoria.

Também é necessário entendimento da área em que for atuar a auditoria, dos sistemas eletrônicos que são utilizados como ferramentas de controle, e dos fundamentos contábeis, economia, direito comercial, impostos, finanças e métodos quantitativos. Todo esse conhecimento é necessário para uma possível identificação de problemas ou da possibilidade dos mesmos ocorrerem, e também a determinação do que é necessário em termos de pesquisa e assessoria.

Também é de sua responsabilidade possuir uma educação contínua, para que sua capacidade técnica seja aprimorada. O zelo profissional também é fundamental, com base nisso o Auditor deve sempre estar atento aos pontos em que o mesmo sabe que possam ocorrer erros, à possibilidade da realização de fraudes, a análise de ferramentas de controle deficiente e o conhecimento suficiente para a

recomendação de melhorias dos setores que precisam ser aprimorados, sempre analisando o cumprimento das normas necessárias que a empresa deve realizar.

2.4.4 Autonomia profissional e *status* na organização

Autonomia profissional é essencial no papel desenvolvido pelo auditor, pois é o fato de ele manter sua própria opinião, sem favorecer a ninguém e focar apenas na realização do seu trabalho que tornará o mesmo adequado e verdadeiro.

Mas para que a análise seja correta, e os dados realmente verdadeiros, segundo Attie (2012), a empresa a ser auditada deve conceder total acesso aos setores que o Auditor deverá examinar, e devem possuir total apoio da alta administração e seus executivos, para que o trabalho seja realizado sem interferências.

O auditor responde somente a alta administração ou a quem a administração requisite, informando quando requisitado, com relatórios periódicos sobre o andamento e conclusão de suas análises.

2.4.5 Objetividade

Na execução da sua função o Auditor precisa ser objetivo, o mesmo tem a obrigação de realizar os seus trabalhos de forma confiável. Portanto, o Auditor não deve ser colocado em situação que o impeça de expor um julgamento profissional objetivo.

Se o próprio Auditor verificar que possa existir tendenciosidade, falta de independência, ou possibilidade de vir a existir essas falhas o mesmo deve reportar-se a diretoria para que possa expor a inaptidão para realizar o serviço. No caso de uma empresa grande, caso o auditor já tenha trabalhado em algum dos setores que

ele seja requisitado a auditar, o mesmo deve se considerar inapto, podendo apenas realizar a função nesse setor depois de certo tempo de sua saída do mesmo.

Conforme afirma Attie (2012), a recomendação de normas de controle para sistemas e procedimentos de revisão, antes de sua adoção, não fere a sua objetividade, porém, o projeto, instalação e operação não podem ser executados pelo mesmo, pois não faz parte de sua função, e fere a objetividade.

2.5 TÉCNICAS, PROCEDIMENTOS E EXECUÇÃO DA AUDITORIA

Para que a auditoria seja realizada deve ser apontado um objetivo principal, que seja o foco da auditoria, pois é com base nele que o auditor vai definir o seu trabalho, podendo sempre surgir objetivos secundários, mas sem nunca perder o foco do principal.

Tendo isso definido, várias são as técnicas e procedimentos que podem ser utilizadas para a execução do trabalho. Cada trabalho implica em escolhas para o auditor, pois fazendo uma análise geral será definida qual ferramenta terá mais impacto na realização da auditoria. Com base nisso será demonstrado às técnicas a serem utilizadas na realização do estudo de caso.

2.5.1 Planejamento

Após a definição do objetivo principal o auditor vai usar ele para definir o rumo do seu trabalho, pois de acordo com Franco e Marra (2000, p.291), “Ao se iniciar qualquer trabalho de auditoria, este deve ser cuidadosamente planejado, tendo em vista seu objetivo”.

Planejar é muito importante em um trabalho de auditoria, o auditor nada mais é que um usuário de informações, e estar bem preparado, adquirindo o máximo de conhecimento sobre a empresa a ser analisada é fundamental.

Muitas são as técnicas de auditoria disponíveis, e cabe auditor saber quais serão mais efetivas, eis que surge a importância de um planejamento, com uma análise antecipada dos dados disponíveis o auditor poderá selecionar minuciosamente quais serão as técnicas que se encaixam mais no seu cliente em questão.

2.5.2 Procedimentos da Auditoria

Tendo o planejamento definido iniciam-se os procedimentos da auditoria. Segundo Attie (2010, p.209), “Os procedimentos de auditoria são investigações técnicas que, tomadas em conjunto, permitem a formação fundamentada da opinião do auditor sobre as demonstrações contábeis ou trabalho realizado”.

São tomadas em conjunto pelo objetivo de que o trabalho da auditoria vai extrair a veracidade dos documentos, trazendo ao auditor a necessidade de cruzamento de dados a ponto de serem satisfatórios para a conclusão de sua opinião. Ao se deparar com uma contabilização ou lançamento, nota fiscal, controle de estoque ou de caixa, ou quaisquer outros fatores que sejam de origem duvidosa, o mesmo deve tentar obter o máximo de detalhes possíveis sobre tal movimentação.

A obtenção desses detalhes vai desde o acompanhamento da função, para que seja analisado se a mesma está sendo executada da mesma forma que já foi registrada ou contabilizada, a utilização de valores e medidas padrões com a realização de pesquisa em manuais, normas regulamentadas, dentre outras ferramentas de definição de padrões, a até a realização da análise externa, que se da pela pesquisa com pessoas ou documentos de fora da empresa, que tenham força o suficiente e comprovem que tal dado foi registrado corretamente.

Cabe ao auditor fazer uma correta análise e seleção dos dados que foram possíveis de se obter, em seguida de uma conclusão da veracidade ou distorção do

dado que foi analisado, podendo o mesmo não declarar sua opinião por julgamento de falta de dados suficientes.

2.5.3 Estudo e análise do Controle Interno

O Controle Interno é uma peça chave de análise da auditoria, pois é ele que vai definir a essência da empresa. Até a mais simples mudança nele pode alterar totalmente a estrutura da empresa, e com tamanha efetividade, se torna alvo essencial do auditor.

É de tamanha importância que como diz Attie (2012, p.150), “uma vez estabelecidos os controles internos, se torna importante que sejam revisados, inquiridos, repensados e se for o caso até refeitos no sentido de que se tornem elementos vivos que tenham importância e finalidade dentro da organização”.

Mas quando se fala de controle interno é em um sentido geral, podendo envolver muitas coisas, como o controle do processo operacional da empresa, a forma como administra os seus gastos, a segurança que a empresa proporciona aos seus bens patrimoniais, dentre outros fatores que afetem o patrimônio da empresa.

Dentro da realização do estudo do controle interno, caberá ao auditor vários procedimentos de análise, como o acompanhamento das atividades executadas, a inspeção da contabilização das operações e se a mesma é realizada de forma correta eficaz e efetiva, o método de administração e como ela se relaciona com os seus colaboradores e principalmente, se os métodos de controle interno identificados realmente são efetivos e eficientes, ou se estão obsoletos e precisam ser alterados.

Como a análise será feita em uma empresa de médio porte com poucos colaboradores, é considerável que o controle interno não seja tão eficiente e detalhado quanto o de uma grande organização, fato limitante para o auditor, que acaba tendo menor quantidade de dados, podendo até considerar inviável a análise de certo controle interno pela pouca credibilidade que o mesmo venha a fornecer.

2.5.4 Auditoria do Caixa e Banco

O cuidado ao realizar a auditoria nas contas e registros de caixa e banco da empresa é indispensável. Almeida (2010, p.143) diz, “Caixa e bancos, por ser um ativo de pronta liquidez, é o mais sujeito a uma utilização indevida”.

As dificuldades em controlar satisfatoriamente as contas Caixa e Banco, mesmo tendo um ótimo controle interno, são de que por ser um bem disponível, e de rápida e geralmente de grande movimentação, facilitam a possibilidade de alteração de registros, por fraude ou até descuido sem má fé, fazendo com que o auditor tenha que utilizar de diversas informações e ferramentas para se certificar de que esse controle realmente esteja ocorrendo devidamente.

Técnicas comuns realizadas pelas empresas podem comprometer a integridade ou os lançamentos do caixa e banco, como que pela realização de vales para os funcionários, o uso do dinheiro do caixa pelo proprietário da empresa, o qual é considerado incorreto pelos princípios contábeis, trazendo sempre a necessidade de uma análise detalhada e confiável quando se refere a caixas e bancos.

2.5.5 Auditoria das Contas a Receber

Gerados pelas negociações a prazo, as contas a receber também são de importante análise para a auditoria, o fato de representarem um futuro disponível para a empresa faz com que o seu controle seja essencial para que a empresa não sofra muitas perdas decorrentes das contas a receber.

Como demonstra Almeida (2010, p.169), “Existência, avaliação e classificação são os três principais pontos que o auditor deve cobrir na auditoria dos valores a receber”.

Nesse aspecto deve-se estudar e inspecionar se as transações estão sendo realizadas de maneira correta, se a mesma é válida perante a lei e realmente está

gerando um valor devido à empresa e também se as formas da contabilização dos lançamentos de contas a receber estão de acordo.

O auditor pode utilizar várias técnicas para a comprovação das contas a receber, como a inspeção dos documentos que declaram que o cliente a esta devendo para a empresa, e se esse documento realmente garante o direito, podendo até ser necessário que o auditor entre em contato com o cliente em questão.

2.5.6 Auditoria do Estoque

O Estoque é outra fonte de constante análise, sendo a essência da atividade da maioria das empresas, o mesmo é o gerador das receitas da empresa.

A Deliberação CVM nº 575 aprovou o pronunciamento técnico CPC 16, que trata dos estoques, e regulamenta o tratamento quanto a ele. Nos estoques deve ser considerável a sua definição, mensuração, custo do estoque e custo de aquisição, de transformação caso possua e outros custos como o frete, critérios de valoração e a divulgação do próprio estoque. Outro fator chave é o método de controle interno aplicado ao estoque, o que define se o mesmo será contabilizado confiavelmente ou duvidosamente.

Cabe ao auditor uma análise para identificar se a empresa se enquadra quanto à regulamentação do CPC, e se a mesma está realizando uma atividade de controle efetiva e de fácil identificação.

2.5.7 Auditoria do Passivo

As obrigações que a empresa contrai são de grande importância para a análise do auditor interno, a decisão de cada obrigação tomada pode afetar

drasticamente o resultado da empresa, podendo o administrador tomar atitudes corretas ou ineficazes.

Segundo Attie (2010), a auditoria dos passivos tem como finalidade determinar se os passivos são pertinentes a empresa, se foram utilizados os princípios da contabilidade, se há a existência de ativos dados em garantia ou vinculações aos passivos e se foram corretamente classificados no balanço patrimonial.

Além disso, a auditoria precisa analisar se a contabilização e registros do passivo estão de acordo com a NBCT 19.7 regulamentada pela Resolução CFC nº 1.180/09, a qual dispõe da definição, provisões e outros passivos, passivo contingente, reconhecimento, obrigação presente, evento passado, valor presente, reembolso, alienação, dentre outros.

No caso do estudo de caso em questão a auditoria do passivo terá mais enfoque nas contas de fornecedores e impostos a pagar, sem uma análise nas contas como empréstimos e outros tipos de passivos que a empresa venha a possuir.

2.5.8 Auditoria do Resultado

A auditoria do resultado da empresa tem como finalidade, segundo Attie (2012), uma certificação de que os dados apurados no período foram contabilizados de acordo com os padrões, que apenas valores que realmente afetam a empresa e dispõem de seu registro no resultado foram contabilizados.

Quanto ao resultado o auditor deve verificar se o mesmo está sendo realizado de acordo com as normas impostas na NBCT 19.30 regulamentada pela Resolução CFC 1.187/09, a qual diz sobre a mensuração da receita, a verificação da transação, a venda de bens, a prestação de serviços e aos juros. O resultado por ser a compilação de todas as transações e demonstrar a receita gerada no período é alvo de uma vasta análise, porém, o fato de que as contas expostas no resultado, em contra partida estão registradas nas contas de ativo e passivo da empresa,

fornece uma extensa fonte de dados, podendo o auditor recorrer a vários documentos caso a análise do resultado não seja satisfatória.

Além da sua adequação e regulamentação, o mesmo serve como uma ferramenta de tomada de decisão irrefutável, fazendo também com que seja um alvo constante dos estudos do auditor, possibilitando a identificação de pontos fortes e fracos, que junto aos outros fatos analisados nas contas, operações realizadas e mercado atuante, tornam possível modificarem o controle interno realizado, visando um aprimoramento de receitas e corte de custos da organização.

2.5.9 Papéis de Trabalho

Os Papéis de Trabalho emitidos por parte do auditor são nada mais que um registro, em escrito, dos fatos, movimentações, lançamentos e análises coletados pelo mesmo.

Sua finalidade segundo Attie (2010), é definida pela a formação do conjunto de formulários e documentos que contêm as informações e apontamentos obtidos pelo auditor durante o seu exame, como as provas e descrições dessas realizações, constituem a evidencia do trabalho executado e o fundamento de sua opinião.

Vários são os modelos de papéis de trabalho, podendo ele vir a ser apenas um memorando sobre alguma análise ou conferencia realizada, a até um estudo aprofundado de uma conta ou valor duvidoso encontrado. Nesse caso, será utilizado um papel de trabalho mais detalhado, expondo nele os resultados obtidos e os métodos de análise utilizados pelo auditor para chegar naquele resultado, podendo adicionar tiques, letras ou notas explicativas para fortalecer a opinião do auditor.

Os auditores, de acordo com ALMEIDA (2010), utilizam folhas quadriculadas de 6,12 e 16 colunas, e também são utilizadas folhas de blocos para redigir explicações mais longas ou memorandos, variando em relação a necessidade do auditor.

O auditor deve sempre se lembrar de elaborar cuidadosamente os papéis de trabalho, pois os mesmo definirão a realização do seu trabalho, não podendo ser de

difícil entendimento ou duvidoso, fato que questionaria a eficiência e confiabilidade do auditor responsável pela sua elaboração. Ser completo, objetivo, conciso, lógico e limpo são fatores essenciais em um papel de trabalho, para que eles sejam o mais confiáveis o possível, comprovando a veracidade dos estudos concluídos pelo auditor.

Os tipos de papéis podem ser: de lançamento de ajuste ou reclassificação, ponto para recomendação, memorando, balancete de trabalho, análise, conciliação e programa de auditoria. A união deles formará a opinião do auditor, e caso o mesmo deve considerar necessária a revisão dos papéis de trabalho elaborados, atualizando sempre os seus dados e informações, sempre no sentido de fortalecer a opinião que o auditor realizara na conclusão de seus trabalhos.

2.5.10 Relatório e Conclusão do Trabalho de Auditoria

Ao realizar todos os estudos, análises, técnicas e procedimentos, e ter todos os dados juntos e compilados, o auditor deve reportar a alta administração, ou a quem deva se dirigir, o relatório de auditoria.

Sendo o produto final da auditoria, o mesmo deve ser realizado perfeitamente, para que não se possa ferir ou duvidar das afirmações e dados ali expostos pelo auditor. Seu objetivo, como define Attie (2012, p.253), “É através dele que a auditoria evidencia o serviço realizado, mostrando à organização suas ideias, pontos de vista e sugestões, que uma vez implementados, constituem-se na oportunidade de melhorar e solidificar os controles existentes”. No processo de sua elaboração deve ser considerada a natureza do exame em que ele se baseia sugerir métodos de controle, aprimoramento, ou falha dos mesmos, definir a importância dos valores ou dados coletados, e como eles podem ou estão afetando a empresa.

Para elaborar o relatório o auditor precisa estar totalmente esclarecido quanto as suas análises, a precisão nesse momento é fundamental, e todo e qualquer dado apresentado no relatório deve ser baseado na mais sólida das evidências, procurando ter sempre os maiores níveis de clareza e oportunidade, e

deve ser conciso no seu conteúdo. É muito importante o cuidado no tom em que será transmitido o relatório da auditoria, o auditor nunca deverá citar nomes em especial no relatório e o mesmo deve ser redigido nos mais altos padrões de cortesia, que seja algo leve e objetivo e de fácil entendimento.

O conteúdo do relatório deve conter o seu objeto de estudo, seus objetivos, deve identificar as limitações impostas no seu trabalho caso tenham ocorrido, demonstração do universo examinado, quando necessário os seus procedimentos realizados e um resumo de avaliação geral, onde o auditor realizará o parecer, no caso sua opinião sobre as análises realizadas. Deve também conter os aspectos a comentar, podendo esses ser de forma favorável ou desfavorável, juntamente da apresentação das condições, critérios, efeitos, causas e recomendações da auditoria no caso de ele se apresentar desfavorável.

Além do relatório também pode ser reportado de forma oral os resultados ou análises feitas, fato que contribui, pois certos auditores encontrarão maior facilidade em se expressar oralmente do que por escrito. Essa comunicação oral pode ser feita periodicamente ou na conclusão do trabalho.

No estudo de caso serão considerados todos os fatores abordados, e em consequência da análise dos dados auditados será escolhido o melhor método de relatório a ser elaborado.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Como a auditoria interna estuda e acompanha os procedimentos e atividades realizadas pela empresa a ser estudada, a pesquisa tem caráter exploratório.

De acordo com GIL (2008), pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, desenvolvendo, esclarecendo e modificando conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos.

3.1 TÉCNICAS UTILIZADAS NA PESQUISA

Possuindo como base a forma como a auditoria interna atua a pesquisa foi definida como uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica, conforme Severino (2010, p.122), “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros artigos e teses”.

Para realizar a pesquisa bibliográfica foram utilizados livros atualizados na área da auditoria interna.

Como será realizado o acompanhamento de uma empresa real, o estudo é caracterizado como estudo de caso.

De acordo com GIL (2008 p.54), “estudo de caso consiste em um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

3.2 INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA PESQUISA

As ferramentas utilizadas para a coleta dos dados foram os relatórios emitidos pela empresa, para que os mesmos fossem comparados em contra partida com os relatórios gerados pela contabilidade.

Para os procedimentos de controle interno foram utilizados os papéis de trabalhos e os memorando realizados pela auditoria, os quais relatam e registram as observações e análises feitas pelo auditor.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Como a auditoria interna tem como finalidade analisar os dados e expor a sua opinião sobre eles, a análise dos dados foi elaborada de forma qualitativa.

Segundo Diehl (2004), a pesquisa qualitativa, descreve a complexidade de um determinado problema, necessitando compreender e classificar processos dinâmicos vividos, contribuir no processo de mudança, sendo possível o entendimento das mais variadas particularidades do que foi analisado.

Buscando dessa forma, expor e detalhar os dados acompanhados juntamente dos resultados obtidos, de forma mais clara e detalhada possível, visando aproximar ao máximo de uma auditoria interna real.

4 AUDITORIA INTERNA EM UMA REVENDA DE GLP

O estudo de caso será realizado com a colaboração da empresa de médio porte que preferiu não se identificar, a qual comercializa GLP. Foi realizado o acompanhamento durante todo o mês de setembro, na sede da própria empresa, e foi utilizado um mês completo para simular uma auditoria interna real.

4.1 A EMPRESA ANALISADA

Atuante há mais de dez anos no mercado de GLP, a empresa tem como sua atividade operacional a revenda de Gás Liquefeito de Petróleo.

Situada no interior do Paraná, tem como seu foco de vendas a região sudoeste, que inclui as cidades de Pato Branco, Coronel Vivida, Mangueirinha, Itapejara D'Oeste, Dois Vizinhos, São Jorge D'Oeste, Clevelândia, Chopinzinho, Vitorino, Verê, Mariópolis e Bom Sucesso do Sul. A empresa atende ao consumidor final, revendedores, pontos de venda, supermercados, aviários, dentre outros clientes.

4.2 OBJETIVO DO ADMINISTRADOR QUANTO A AUDITORIA INTERNA

Para analisar as intenções do administrador quanto aos trabalhos de auditoria interna, e obter mais informações sobre a empresa, foi realizada uma entrevista com o mesmo, que definiu o objetivo principal e secundário.

Segundo o proprietário, pelo fato da empresa estar em atividade há mais de 10 anos, alguns métodos de controle realizado pela empresa acabaram continuando os mesmos de antigamente, portando o foco da análise da auditoria é o estudo do Controle Interno. Como os funcionários passam quase todo o tempo fora da empresa vendendo a sua mercadoria o controle dessa questão acaba sendo complicado, pois os administradores não possuem tempo para acompanhar a jornada de trabalho de seus funcionários.

O fato de o produto comercializado ser inflamável e considerado de risco também requer certo cuidado, como a instalação de placas, extintores e enquadramento da área construída na sede em conformidade com o exigido pelas normas da ANP e também as normas dos Bombeiros.

Contas como Caixa, Bancos, Duplicatas a Receber, Estoques, Fornecedores, Impostos a Pagar e o Resultado foram definidas como os objetivos secundários o trabalho de auditoria segundo o administrador. De acordo com ele essas contas raramente dão problema, pelo fato da comunicação entre os 2 sócios administradores ser fácil, no caso de algum deles esquecer ou errar algo o outro acaba percebendo e corrigindo. Mesmo assim essas são contas que segundo o administrador podem ter os seus controles aprimorados para beneficiar as atividades da empresa.

4.3 PLANEJAMENTO DA AUDITORIA

Após definido os objetivos do trabalho de auditoria requisitados pelo contratante, a realização do planejamento foi fundamental para facilitar no decorrer do trabalho e também na sua eficiência e qualidade.

4.3.1 Conhecimento Prévio das Atividades

Mencionando a importância do planejamento antes mesmo do acompanhamento realizado pela auditoria, foi disponibilizado pelo administrador algumas informações importantes sobre as atividades desenvolvidas pela empresa, as quais vinculadas com os objetivos principais definidos pelo mesmo irão ajudar na definição do trabalho.

Segundo as informações coletadas com o administrador da empresa durante a entrevista, a empresa apesar de comercializar apenas GLP, possui 5 itens diferentes, o P-2Kg (utilizado geralmente em acampamentos, pois o vasilhame é relativamente pequeno), P-5Kg (utilizado ou para acampar, caminhões, ou em cozinhas que possuem pouco espaço para deixar um botijão), P-13Kg (o popular gás de cozinha), P-20Kg (utilizado em empilhadeiras) e o P45-Kg (utilizado em casas ou prédios que possuem aquecimento de água a gás).

Dentre os 5 caminhões que a empresa possui para realizar as vendas, 3 atuam exclusivamente no centro da cidade onde está a sede, sendo que os outros 2 são exclusivos para realizar as vendas da região sudoeste. Como existem vários clientes fixos, no decorrer da semana são realizadas várias ligações para saber qual é a necessidade do cliente, após definido isso é elaborada a rota de viagem semanal desses caminhões.

As vendas são concretizadas geralmente por pedidos via telefone, onde o cliente liga e informa seu endereço para entrega e a quantidade e tipo de produto desejado.

O estoque é conferido até 3 vezes por dia por um dos sócios proprietários, a importância de se realizar essa conferência tão frequente se dá pela quantidade de movimentações que ocorrem na empresa, pois além da saída no início da manhã, e a entrada no final da tarde, ocorrem algumas recargas durante o dia para atender a necessidade do mercado.

Como a empresa é optante pelo Lucro Real, a emissão de notas fiscais é obrigatória e essencial, sendo exigidas em quaisquer despesas realizadas pela

empresa. No final do dia todos os funcionários entregam uma planilha de controle, que descreve a sua rota, vendas e recebimentos efetuados.

O caixa após ser conferido é contabilizado e registrado em livros de controle e no sistema pela sócia proprietária que realizada a parte financeira, os recebimento a prazo também são registrados pela financeira, e todas as vendas, tanto a vista quanto a prazo, são encaminhadas para a realização da emissão das notas fiscais. Na questão das notas fiscais a empresa já esta utilizando a mais de um ano o método de emissão de nf-e (Nota Fiscal Eletronica).

No final do mês o próprio adminsitrador, separa a relação das vendas, com a das despesas (em geral, salários, impostos, dentre outros), registra no seu próprio controle os resultados, e encaminha os documentos para o seu contador, o qual também passa pela empresa e importa os dados cadastrados no sistema utilizado.

4.3.2 Definição do Trabalho

Tendo em mãos o objetivo do contratante com o trabalho da auditoria, e o conhecimento prévio das atividades da empresa a ser auditada, foi realizada a definição do trabalho.

Como o administrador requisitou um maior foco na área do controle interno, será realizado o acompanhamento de cada um dos setores da empresa, incluindo o acompanhamento dos funcionários que realizam a entrega dos produtos, as funções administrativas realizadas pelos administradores (que envolvam as contas requisitadas pelo contratante), e que ocorre na sede da empresa em geral.

Para registrar os dados obtidos no acompanhamento das atividades, e também na análise das contas a serem estudadas serão utilizados os Papéis de Trabalho. Para as anotações a respeito do controle interno será utilizado o memorando, enquanto para as contas analisadas será utilizado um papel de trabalho com 6 colunas.

Após a conclusão do período de análise completo (mês de Setembro) todos os dados obtidos nos papéis de trabalho foram utilizados para realizar a elaboração do relatório final da Auditoria Interna, o qual será entregue ao administrador, contendo as análises, falhas, sugestões, e opiniões desenvolvidas pelo auditor decorrentes do seu trabalho.

4.3.3 Assistência e colaboração da área auditada

De acordo com o administrador, será disponibilizada total liberdade para análise das áreas requisitadas pelo mesmo, tendo assim a auditoria apoio total de sua entidade contratante, fato fundamental para que o trabalho de auditoria não seja comprometido ou inviável de ser realizado.

4.3.4 Período de execução e Pessoal Envolvido

A auditoria foi durante todo o mês de Setembro de 2013, tendo como pessoal envolvido todos os funcionários, incluindo os 2 sócios proprietários, que participarão da análise realizada pelo auditor, que no caso é o autor deste trabalho.

4.3.4 Programa de Trabalho

O programa de trabalho demonstra quais atividades serão realizadas consequentes do estudo prévio, objetivo do administrador e o planejamento.

Controle Interno:

- Acompanhamento das atividades dentro da sede da empresa.
- Acompanhamento dos motoristas.
- Inspeção da conformidade da empresa em relação às normas de segurança exigidas pelos órgãos reguladores.
- Inspeção da eficiência da empresa quanto a sua segurança física.
- Análise da eficiência dos procedimentos operacionais, fiscais, contábeis e administrativos e se os mesmos se encontram de acordo com as normas contábeis.
- Inspeção da eficiência quanto às atividades realizadas pelos funcionários e administradores.
- Inspeção da eficiência do controle de estoque de produtos para venda e de manutenção dos veículos utilizados para as vendas.
- Análise de ocorrências específicas a pedido do administrador.
- Inspeção da qualidade do atendimento ao cliente.

Caixa e Banco:

- Inspeção da eficiência do controle e do fluxo de caixa.
- Verificação e confronto do dinheiro físico em caixa com o registrado pela contabilidade.
- Análise da conciliação bancária para identificar conformidade com o lançado na contabilidade.
- Inspeção da eficiência por parte da administração em fornecer e receber documentos autênticos em todas as suas transações para que os mesmos possam ser corretamente registrados pela contabilidade.
- Verificação de um controle eficiente de gestão financeira para identificar se a empresa sofre com custos excessivos e depende de crédito de terceiros.

Duplicatas a Receber:

- Inspeção da autenticidade dos documentos utilizados pela empresa, visando comprovação do direito do recebimento.
- Conferencia das duplicatas a receber: físico x contábil.
- Análise da eficiência por parte da empresa em cobrar na data correta os seus clientes.
- Verificação de contas a receber antigas provenientes de devedores duvidosos.

Estoque:

- Inspeção da eficiência do controle de estoque.
- Análise da periodicidade da conferencia de estoque.
- Verificação do estoque físico em relação ao estoque contábil.
- Análise da eficiência do controle da disponibilidade de estoque e de reposição do mesmo.
- Inspeção da qualidade do produto fornecido pela empresa.
- Acompanhamento dos funcionários que operam com o estoque.

Fornecedores e Impostos a Pagar:

- Verificação dos pagamentos em dia dos fornecedores.
- Inspeção da eficiência do controle dos administradores quanto as suas dívidas.
- Inspeção das contas de fornecedores e impostos a pagar registradas pelo administrativo em relação ao registrado no contábil.
- Análise da realização correta dos procedimentos contábeis para que sejam geradas as guias de impostos corretamente.

Resultado:

- Análise do desempenho e eficiência, e dos fatores impactantes identificados no resultado, frutos das atividades da empresa como a receita de vendas, custos e despesas.
- Verificação da realização correta dos lançamentos de resultados.
- Inspeção da correta realização do LALUR, incluindo e excluindo corretamente as deduções e adições necessárias.

4.4 EXECUÇÃO DA AUDITORIA NO CONTROLE INTERNO

Iniciando os trabalhos de auditoria interna, além do foco do trabalho ser o estudo do controle interno, qualquer auditoria necessita obrigatoriamente de um estudo detalhado do mesmo para definir como são realizadas as operações desenvolvidas pela empresa.

Após o estudo do controle interno, serão analisadas as contas de Caixas e Bancos, Duplicatas a receber, Estoques, Fornecedores, Impostos a pagar e Resultado.

4.4.1 Estudo do Controle Interno

Na realização do estudo do Controle Interno, como o mesmo foi dividido basicamente nas operações que ocorrem na sede e nas operações que ocorrem com os funcionários que ficam fora da empresa realizando as entregas e vendas, foi definido o melhor período para realizar o acompanhamento desses funcionários.

O período selecionado foi logo no início do mês de Setembro, pois é uma época que tem uma grande quantidade de vendas, o que fortalece a análise, pois a

mesma será utilizada de base dessa operação. Será realizado o acompanhamento durante um dia inteiro em cada um dos 5 caminhões que operam na cidade de Pato Branco e na região Sudoeste.

4.4.2 Acompanhamento Volks (Médio Porte)

O Volks de médio porte tem 7 anos de uso, realiza grande maioria das suas vendas no centro da cidade em que a empresa possui a sua sede e nas regiões próximas e atende a maioria dos clientes de P-45Kg.

Por carregar mais carga e exigir mais esforço devido ao peso do P-45Kg, que é o produto mais pesado que a empresa comercializa, o caminhão conta com um motorista e um ajudante.

Vários pedidos já são previamente estabelecidos decorrentes de clientes fixos, e no decorrer do dia, mais pedidos são realizados via telefone do próprio entregador, ou na sede, que repassa o pedido para o entregador. Cada entrega ou recebimento realizado pelo funcionário é lançado na folha de controle, anotando o cliente, valor, item e quantidade.

Um problema identificado, foi o tamanho do caminhão que acaba atuando a maioria do tempo no centro, o seu tamanho faz com que seja muito difícil encontrar estacionamento e às vezes o motorista se vê obrigado a parar, obstruindo parte da pista utilizando os alertas ligados, o que mesmo assim acaba gerando multas de trânsito.

Quando foi indagado tanto ao funcionário quanto ao proprietário, sobre o custo benefício de adquirir um caminhão menor para realizar essa função, foi exposto que os outros 2 caminhões que atuam no centro também eram de porte maior e foram reduzidos para evitar esse tipo de problema, pois além das multas acaba gerando atraso nas entregas. Porém, o caminhão em questão não tem muita viabilidade de ser reduzido de porte, pois como ele transporta uma grande quantidade de cilindros P-45kg juntamente com P-13Kg e P-20Kg, e suporta uma

quantidade total de aproximadamente 70 P-13, 2 P-20 e 15 P-45Kg, um caminhão menor não suportaria o peso da carga, e seriam necessárias inúmeras recargas na sede da empresa, que fica à 4km do centro.

A atitude dos funcionários sempre foi muito boa, tratando muito bem o cliente e fazendo o possível para realizar as entregas o quanto antes, anotando corretamente todas as operações realizadas durante o dia.

4.4.3 Acompanhamento Kia (Pequeno Porte)

Atuante no centro e suas proximidades, o Kia pequeno porte tem 2 anos de uso, conta com um motorista, e uma carga menor, que tem capacidade máxima de aproximadamente 35 P-13 Kg, 3 P-20Kg e 2 P-45Kg.

O mesmo atua principalmente reabastecendo certos pontos de venda e revendedores exclusivos, mas também atende em grande quantidade ao consumidor final. Como o movimento para esse caminhão não é tão grande o mesmo também desempenha o papel de divulgar o produto e adquirir novos clientes.

O funcionário sempre se mostrou atencioso com o cliente e dedicado na sua função de divulgar a marca, sem contar que também realiza corretamente o registro de suas atividades na ficha de controle do movimento diário.

4.4.4 Acompanhamento Hyundai (Pequeno Porte)

Possuindo o mesmo porte que o Kia, o Hyundai de pequeno porte tem 1 ano de uso, também opera com carga máxima semelhante, porém como ele realiza um

foco de vendas diferente, o mesmo carrega mais P-13Kg, e somente quando necessário carrega P-20Kg e P45Kg.

Cerca de 50% das vendas acabam sendo realizadas a prazo, e a quantia de clientes diários chega a mais de 40, fato que gera muito trabalho e muito cuidado necessário para que seja devidamente realizada a cobrança desses produtos. O prazo de cobrança é geralmente de 30 dias, ou no dia em que o cliente recebe o seu salário, e em muitos casos o cliente acaba pagando o gás anterior quando precisa comprar outro, sendo realizada a venda a prazo.

Como possui um grande número de vendas esse é um caminhão que acaba por realizar mais recargas do que os outros, e mesmo a sua área de vendas sendo distante da sede da empresa (7Km), o porte do caminhão se torna lucrativo pois é mais econômico e ele atua em sua grande maioria com o consumidor final, o qual gera mais lucros para a empresa.

O funcionário sempre procura ganhar a simpatia do cliente, emite nota fiscal para as vendas e anota devidamente todas as suas atividades na ficha de movimentação diária, além de um caderno próprio, que permite que o mesmo tenha maior facilidade na hora da realização das suas cobranças.

4.4.5 Acompanhamento Agrale (Médio Porte)

O Agrale de médio porte possui 6 anos de uso, é destinado as vendas na região do sudoeste, quase sempre apenas um funcionário o opera, mas se o outro caminhão da região não tem viagem o outro motorista vai de ajudante, sua capacidade de carga é de aproximadamente 115 P-13Kg e 2 P-45Kg.

Geralmente é utilizado até 3 vezes por semana, nos dias em que não há viagem o funcionário fica trabalhando no depósito na sede da empresa, descarregando o caminhão que vem com as compras da empresa.

Nas viagens os funcionários atendem os pontos pré-definidos, realizando as entregas em ordem de urgência de necessidade do produto, com base no estudo prévio que eles realizam ligando para o cliente. A maioria dos clientes são pontos de venda, distribuidoras, mercados e revendedores.

Esses funcionários realizam um trabalho mais direto, diferente dos outros que recebem vários pedidos aleatórios durante o dia. Sempre atendem a necessidade do cliente para que não falte a mercadoria, realizando sempre um bom atendimento, também realizam o preenchimento da ficha de controle para entregar junto com o fechamento de caixa.

4.4.6 Acompanhamento Volks (Grande Porte)

O caminhão Volks de grande porte tem 7 anos de uso, é operado por um motorista e um ajudante, sendo o maior caminhão da frota de entrega da empresa, possui capacidade de até 230 P-13Kg, 2P-20Kg, e 4 P-45Kg.

É utilizado para realizar as vendas quando a necessidade do produto em certa região do sudoeste é alta, atendendo até 5 cidades por viagem. Seus clientes são aviários, pontos de vendas, revendedores, distribuidores e supermercados, e também é realizado um estudo prévio da necessidade dos clientes via telefone.

Como possui um ajudante praticamente sempre junto nas viagens, as vendas acabam sendo ágeis, disponibilizando mais tempo para atender outros clientes.

O motorista também anota na ficha de controle a rota percorrida, quilometragem, e os clientes, preços e quantidades vendidas, juntamente das cobranças efetuadas, pois muitos pagam cargas antigas no recebimento das cargas atuais.

4.4.7 Acompanhamento das Atividades na Sede

A sede está operante no mesmo lugar desde que a empresa foi fundada. Passou por algumas reformas e algumas padronizações para ficar de acordo com as normas de segurança da ANP e dos Bombeiros.

A empresa é aberta e inicia suas atividades as 8 horas da manhã, o administrador confere o estoque, alguns funcionários carregam os caminhões para saírem realizar as entregas e vendas e os funcionários que já haviam carregado o caminhão no dia anterior apenas esperam para pegar a nota fiscal de Remessa e vão fazer as entregas.

Quando o movimento não está muito alto geralmente algum funcionário fica na sede da empresa realizando a carga e descarga da carreta que realiza as viagens de compras. Quando necessária uma rápida carga ou descarga da carreta que realiza as compras, devido a uma urgência no carregamento, todos os funcionários voltam um pouco antes de suas atividades externas para ajudar a carregar e descarregar.

Para monitorar as atividades realizadas, a empresa conta com um sistema de segurança de 7 câmeras, disponibilizadas pela companhia contratante de segurança, que monitora essas câmeras *on-line* 24 horas por dia. Pelo fato da empresa possuir o seu estoque inteiro ao ar livre, pois é uma medida necessária pelo produto inflamável, segundo o proprietário a empresa já sofreu várias vezes de furto, fato do qual ocasionou a instalação das câmeras, que além de ajudar na segurança, monitoram as atividades dos funcionários na sede.

Poucas são as vendas realizadas na sede da empresa, porém, vários clientes e fornecedores aparecem ocasionalmente para fazer visitas, pagando títulos, oferecendo serviços, dentre outros.

Próximo ao fim da tarde, os funcionários chegam e realizam a entrega do caixa e da ficha do controle das suas atividades, alguns recarregam os seus caminhões, e às 18 horas o sócio administrador aciona o sistema de alarme e fecha a empresa.

4.4.8 Acompanhamento das atividades Administrativas

Logo no início da manhã um dos administradores realiza a conferência e contagem do estoque, que é feita manualmente pelo uso de fichas de controle, também realiza as emissões das notas fiscais eletrônicas de Remessa, que possibilitam a circulação dos caminhões da empresa com a mercadoria.

Após isso realiza-se uma segunda conferência do caixa por um dos administradores, que já havia sido conferido pelo outro administrador no dia anterior no momento de sua entrega. Em seguida são separados os pedidos a prazo e as compras a vista, para que sejam emitidas as notas fiscais relativas a eles.

O sócio administrador que foca mais na parte da gerência realiza o preenchimento das suas planilhas de controle, tanto de vendas, quanto de controle de estoque e de clientes, enquanto o outro se encarrega da área financeira e fiscal, faz a separação do caixa recebido, a emissão das notas fiscais, prepara o depósito dos itens a vista e separa os cheques pré-datados para serem compensados em suas devidas datas.

Para realizar várias de suas operações, a empresa utiliza um sistema de computador especializado para o comércio de GLP, o qual possui várias ferramentas, como controle de títulos a receber, lançamento de compras, despesas, recebimentos, empréstimo de itens, recebimento de itens, emissão de notas fiscais eletrônicas, dentre outros. O sistema se mostrou muito eficiente, a empresa já o utiliza há dois anos, e segundo ela, trimestralmente o programa é atualizado, disponibilizando novas ferramentas. Pelo sistema também é disponibilizada a emissão de inúmeros tipos de relatórios, o que facilita muito o acompanhamento das atividades registradas no sistema.

Enquanto o sócio focado na área da gerência se preocupa em manter o relacionamento com os clientes, controla as compras e vendas, e separa, organiza, e emite os documentos necessários para que os mesmos sejam enviados à contabilidade, o outro sócio se preocupa em realizar o controle das cobranças, da

situação financeira da empresa, da sua disponibilidade de caixa e de crédito, de suas contas a pagar, impostos, salários entre outros.

No fim do mês é realizado o fechamento e organização das vendas e das despesas, que depois de registradas pelo administrador, serão repassadas para o seu contador.

No final da tarde com o retorno dos caminhões que estavam realizando as entregas, o administrador gerente realiza a conferencia dos caixas e realiza uma ultima conferencia do estoque.

4.4.9 Memorando Sobre o Controle Interno

Segundo o estudo realizado sobre o controle interno, às anotações da auditoria no Memorando foram as seguintes.

O Controle Interno em geral é eficiente, não é totalmente digitalizado, mas todas as operações conectam-se umas às outras e nada acaba passando despercebido, tudo é anotado e controlado com fichas de controle ou lançamentos no sistema, nas vendas ocorre corretamente à emissão das suas notas fiscais e a empresa é rigorosa e sempre faz questão de adquirir as notas fiscais das suas despesas.

Os funcionários se mostraram muito eficientes na realização das suas atividades, sempre tratando bem os clientes e anotando corretamente as operações realizadas no seu dia a dia. No caso do funcionário que realiza várias vendas a prazo, foi identificada dificuldade no controle de suas cobranças devida há grande quantidade de clientes.

As operações na sede não requerem tanto controle, porém, a falta de um funcionário permanente para a carga e descarga da carreta de compras acaba certas vezes, afetando as vendas da empresa, que acaba por mobilizar quase todos

os entregadores para se realizar uma carga e descarga com urgência, visto a necessidade da viagem para se realizar a compra.

As atividades administrativas também são bem realizadas e muito eficientes, tendo a disponibilidade de relatórios de controle e da utilização de um fácil sistema de computador. O fato de várias funções serem segregadas entre os sócios permite que um possa identificar o erro do outro, tendo assim sempre uma menor margem de erro na execução de suas operações.

Quanto aos equipamentos utilizados pela empresa, todos se encontram em ótimas condições, porém o caminhão de maior porte que atua na área do centro da cidade, por possuir certa idade de uso, e certo problema para realizar suas vendas devido ao porte do caminhão que pela falta de estacionamento acaba atrapalhando o tráfego e gerando multas, acaba tornando viável e interessante a sua troca.

4.5 EXECUÇÃO DA AUDITORIA NO CAIXA E BANCO

Ao realizar a análise da conta Caixa, foi identificado que a mesma não possuiu nenhuma divergência, pelo fato da empresa realizar a grande maioria dos seus pagamentos pelo banco, quase todo o dinheiro do Caixa é transferido para a conta Banco.

No Caixa fica apenas uma quantia para ser utilizada como troco, ou um montante previamente separado para a realização de algum pagamento já agendado com algum fornecedor.

Porém, analisando a conta Banco, o saldo da mesma se encontrava com R\$2.350,00 a mais no relatório físico em relação ao do que a conta apresentou no relatório contábil.

Ao analisar o extrato da conta foi identificado um crédito de R\$2.350,00 realizado pelo próprio banco. Ao entrar em contato com o banco, foi repassado que pelo fato de o mesmo ter sofrido uma fusão com a unidade de uma cidade vizinha,

acabaram sendo alterados os dados do sistema, como o número da conta da empresa que foi realizado o estudo de caso, e esse crédito corresponde ao pagamento do cliente X, e Y, por boleto bancário, que ainda utilizavam o número antigo da conta da empresa.

Portanto, esse evento acabou afetando, além da conta banco, também a conta duplicatas a receber, que possuía como pendência o valor a receber que a empresa já havia recebido. Segue as alterações nos papéis de trabalho para corrigir os dados da contabilidade.

Tabela 1 – Papéis de Trabalho: Banco/Duplicatas

DUPLICATAS A RECEBER					
Data	Histórico	Saldo de Balanço	Ajustes a débito	Ajustes a crédito	Saldo ajustado
25/09/2013	Pgto Cliente X	28.160,70		1.235,00	26.925,70
27/09/2013	Pgto Cliente Y	26.925,70		1.115,00	25.810,70
	TOTAL DE AJUSTES			2.350,00	25.810,70

BANCO					
Data	Histórico	Saldo de Balanço	Ajustes a débito	Ajustes a crédito	Saldo ajustado
25/09/2013	Pgto Cliente X	43.880,29	1.235,00		45.115,29
27/09/2013	Pgto Cliente Y	45.115,29	1.115,00		46.230,29
	TOTAL DE AJUSTES		.350,00		46.230,29

Fonte: Coleta de Dados

Além desse evento, as contas de Caixa e Banco se encontram corretas e de acordo com a contabilidade.

4.6 EXECUÇÃO DA AUDITORIA DAS DUPLICATAS A RECEBER

Além do evento identificado na tabela 1, a conta de Duplicatas a Receber se encontrou de acordo com a contabilidade.

Porém foi identificado vários títulos vencidos há mais de 2 anos, quando perguntado ao administrador se o mesmo considerava aquele valor perdido ou ainda cobrável o mesmo disse que é praticamente impossível receber esse montante devido ao tempo que já foi transcorrido.

Foi informado ao administrador que essas contas não recebidas podem ser baixadas e lançadas como contas de Despesas com Perdas, na conta de resultado, fato que reduziria os impostos da empresa, desde que sigam as condições para tal.

4.7 EXECUÇÃO DA AUDITORIA DO ESTOQUE

O estoque, apesar de ser conferido 3 vezes por dia, possui vários itens, podendo ter em estoque até 1500 unidades de vasilhames de botijão (variando entre vazios e cheios), variando essa quantia decorrente de empréstimos, vendas, dentre outros.

Mesmo com as câmeras de segurança, durante o mês de setembro foi identificado a falta de 2 botijões carregados P13-Kg. Como além do valor do produto, também existe o valor do vasilhame, esse evento acabou gerando certo prejuízo para a empresa, e erro nos saldos contábeis, existindo mais estoque na contabilidade do que realmente existia no físico.

Segue as alterações necessárias na contabilidade anotadas nos papéis de trabalho.

Tabela 2 – Papéis de Trabalho: Estoque/Despesa com Perdas

ESTOQUE DE MERCADORIAS					
Data	Histórico	Saldo de Balanço	Ajustes a débito	Ajustes a crédito	Saldo ajustado
30/09/2013	Perda Casco e Carga P-13Kg	84.721,90		100,00	84.621,90
30/09/2013	Perda Casco e Carga P-13Kg	84.621,90		100,00	84.521,90
	TOTAL DE AJUSTES			200,00	84.521,90
DESPESA COM PERDAS					
Data	Histórico	Saldo de Balanço	Ajustes a débito	Ajustes a crédito	Saldo ajustado
	Perda Casco e Carga P-13Kg		100,00		
	Perda Casco e Carga P-13Kg		100,00		
	TOTAL DE AJUSTES		200,00		200,00

Fonte: Coleta de Dados

Quanto à origem do desaparecimento dessas cargas a mesma continua duvidosa, sabe-se que não foram furtados enquanto a empresa estava fechada, pois a empresa de segurança não relatou nenhum disparo de alarme durante o mês.

Pode ter sido fruto de fraude ou erro, assim seria necessário acompanhar o dia em que foi identificado essa perda e acompanhar todas as gravações das câmeras de segurança.

4.8 EXECUÇÃO DA AUDITORIA DE FORNECEDORES E IMPOSTOS A PAGAR

A conta de fornecedores raramente gera problemas, pois a empresa paga a maioria das suas contas por boleto bancário que vem junto com nota fiscal.

Porém, um fornecedor de pneus recebeu o seu pagamento e ficou de encaminhar a nota fiscal eletrônica por e-mail. Algum erro ou falha de sistema

ocorreu e essa nota não chegou até a empresa, deixando um erro na contabilidade, pois o pagamento foi efetuado por meio de depósito bancário, e o extrato comprovava o pagamento, mas a empresa é optante pelo lucro real e precisa da nota fiscal para comprovar a despesa gerada.

Foi entrado em contato com a empresa e ela reencaminhou a nota necessária.

A conta de impostos a pagar também não apresentou problemas, como o produto de comercialização da empresa possui os seus tributos retidos na fonte a empresa acaba pagando menos impostos, visto que o ICMS, PIS e COFINS geram um valor grande de pagamento de impostos.

Todos os impostos são pagos em dia e corretamente por parte da empresa.

4.9 EXECUÇÃO DA AUDITORIA NO RESULTADO

Com o acompanhamento das contas de resultado, não foram identificadas muitas irregularidades.

Como a conta de estoque gerou uma despesa com perdas decorrentes dos produtos que desapareceram isso adicionou uma despesa a mais na conta de resultado.

A emissão correta de todas as notas fiscais de venda, e o constante esforço da empresa em conseguir nota fiscal de todas as suas despesas realizadas deixa as contas de resultado completas e corretas. Entretanto, foi identificada uma despesa com multa dentro do resultado, sendo que a mesma é considerada como adição no LALUR pelo fato de que multas não são consideradas como despesas para fins de cálculos de IRPJ e CSLL.

Ao comentar isso com o administrador, foi entrado em contato com o contador para analisar o fato ocorrido, pois esse evento geraria um valor errado de IRPJ e CSLL.

Porém, o mesmo relatou que essa despesa como multas só consta na relação de resultados do administrador, e que a contabilização realizada para cálculo de imposto de renda e de contribuição social considerou a multa como uma adição no LALUR.

Também foi identificado, analisando o resultado, que a empresa possui diversas despesas, sendo interessante um estudo para realizar o corte de alguns gastos, junto de uma pesquisa de preços em diversos fornecedores.

Por possuir diversos caminhões, a empresa acaba tendo um gasto considerável com postos de combustível, a mesma acaba sendo cliente de vários postos, recebendo pouco desconto em cada um deles por não selecionar apenas um posto em específico.

4.10 RELATÓRIO FINAL DA AUDITORIA INTERNA

Pato Branco, 1 de Outubro de 2013

PARA **EMPRESA ANÔNIMA**

A/C ADMINISTRADOR

RELATÓRIO DA AUDITORIA INTERNA EFETUADA NO MÊS DE SETEMBRO DE
2013 NA **EMPRESA ANÔNIMA**

A - CONTROLE INTERNO

O estudo do controle interno abrangeu todos os setores da empresa, e as conclusões foram as seguintes.

1) Caminhões e Funcionários

Quanto aos caminhões e seus respectivos funcionários, foi identificado um problema com o porte do caminhão Volks médio porte, o que ocasionava a geração de multas, atraso nas entregas e dificuldades para realizar o descarregamento do mesmo.

Conseqüentemente a empresa acaba perdendo clientes, perde na qualidade e agilidade da entrega, e ainda acabava tendo mais custos pela geração de multas. Também gera uma dificuldade e desconforto ao entregador, que acaba tendo que parar no meio da rua afetando o trânsito para conseguir realizar a entrega.

É sugerido que mesmo sendo relatada a necessidade de carregar mais carga, foi realizado um estudo e identificado que esse caminhão pode ser substituído por 2 caminhões de pequeno porte, sendo um deles utilizado apenas para carregar os P-45Kg, e o outro para carregar exclusivamente P-13Kg e P-20Kg, como esse caminhão conta com 2 funcionários, cada um deles ficaria como motorista de uma dessas novas camionetes, facilitando assim a velocidade das entregas, problemas com vagas de estacionamento, facilidade no descarregamento, sem contar uma grande redução no custo de manutenção, visto que esse caminhão já possui 7 anos de uso.

Em relação ao funcionário do caminhão Hyundai pequeno porte, que realiza diversas cobranças, o fato de ser registrado manualmente e possuir várias acaba tornando difícil e confusa uma correta cobrança das mesmas.

A consequência desse fato é que pode gerar muitas perdas para a empresa, proveniente da falta de um controle mais eficiente dessas transações. Sem contar uma redução na eficiência do funcionário que acaba perdendo muito tempo indo atrás de cobrar e acaba com isso perdendo algumas vendas.

É sugerido o uso de um aparelho digital para efetuar um fácil controle dessas cobranças, como um Tablet ou algum aparelho semelhante. Ou a contratação de um funcionário específico para realizar apenas cobranças.

Quanto aos outros funcionários, as atividades realizadas pelos mesmos foram consideradas satisfatórias, sempre atendendo com atenção ao cliente e anotando corretamente as suas operações nas fichas de controle.

2) Sede

Quanto às atividades na Sede, as normas de segurança dos Bombeiros e da ANP estão sendo respeitadas corretamente, e a utilização de câmeras de segurança é muito eficiente contra os casos de assaltos. Porém, foi identificada a falta de um funcionário fixo para realizar a carga e descarga da carreta de compra e para a conferência do estoque, que mesmo sendo realizada três vezes por dia, como as vezes, ou um funcionário ou um administrador faz a contagem, a mesma acaba não fechando corretamente e os mesmos tem que ficar procurando os erros.

A consequência é que acaba resultando na mobilização dos funcionários resultante em uma perda de vendas. Na perda de tempo do administrador e do funcionário que ajuda na contagem quando ocorrem erros. E na necessidade do administrador realizar a venda direta na sede quando não se encontra algum funcionário na empresa.

É sugerido realizar um estudo do custo benefício da contratação de um funcionário permanente que realize essas funções para acelerar o processo operacional da empresa..

3) Administração

Em relação às atividades administrativas, foi identificada perda de vendas por falta de utilização de máquinas de cartão de crédito, e uma sobrecarga de tarefas nos sócios que acabam por gerar erros provenientes de descuido ou falta de atenção.

A consequência desses fatores são a perda de vendas e dificuldade nos controles, vendas realizadas por cartão, além de tudo são mais fáceis de controlar e

contabilizar, e os administradores acabam perdendo muito tempo fazendo coisas simples pela falta de pessoal no escritório, o que reduz o desempenho dos mesmos.

É sugerida a contratação do serviço de máquinas de cartão de crédito, pois panfletos de divulgação de outras empresas do mesmo ramo demonstrou que certos concorrentes já estão utilizando essa ferramenta. Também é sugerida a contratação de um estagiário ou auxiliar administrativo, para realizar tarefas mais simples que acabam sobrecarregando os administradores.

Também foram identificados alguns métodos de controle antigos e realizados manualmente, como a contagem do estoque.

Conseqüentemente pode ocorrer falta de controle, erro e dificuldade em encontrar a origem dos problemas nessa conta, que também podem causar erros na contabilidade.

Sugere-se que fossem aproveitadas as ferramentas que o sistema contratado fornece, pois quanto mais operações forem digitalizadas, mais fácil será de realizar o seu acompanhamento e controle, evitando fraudes erros e perdas.

B - CAIXA E BANCO

A conta caixa na empresa acaba sendo apenas uma conta transitória porque praticamente todo o dinheiro que entra no caixa é depositado no banco, não apresentando problemas na mesma, quanto à conferência contábil e física.

A conta banco, apresentou certo problema devido à fusão do banco, proveniente da alteração no número da conta da empresa e diferença de valor de R\$28.160,70 no saldo contábil para R\$25.810,70 no saldo físico da conta Duplicatas a Receber, e R\$43.880,29 de saldo contábil e R\$46.230,29 de saldo físico na conta Banco, sendo o correto o saldo físico, erro decorrente de 2 títulos não identificados depositados pelo banco sem descrição da operação no valor de R\$2.350,00.

Porém, de modo geral não apresentaram grandes problemas, a segregação das funções por parte dos administradores nessa conta tão importante faz com que raramente ocorram erros.

C - DUPLICATAS A RECEBER

Também não apresentou problemas tirando o ocorrido com a conta Banco que acabou afetando as Duplicatas a Receber.

Porém, a não realização da baixa como perda dos títulos a receber com mais de 2 anos necessita de atenção. É recomendado o contato com o contador, para que seja realizada a pratica dessa ferramenta contábil.

Isso traz como consequência contas obsoletas, e perdas para empresa que deixam uma conta que seria de liquidez rápida, mas que acaba se encontrando com certas duplicatas incobráveis.

É sugerido entrar em contato com o contador, para que seja realizada a pratica desta ferramenta contábil.

D - ESTOQUE

Na conta estoque, as perdas identificadas pela ausência de dois itens após a contagem de estoque gerou uma diferença de R\$200,00. Sendo o saldo contábil original de R\$84.721,90 e passando para R\$84.521,90 após os ajustes.

A periodicidade da conferência do estoque foi considerada muito satisfatória, porem, o método manual acaba dificultando.

Causando como consequência uma dificuldade no controle e perda de cargas que são dificilmente localizadas, gerando prejuízos para a empresa.

É sugerida a realização do acompanhamento da carga e descarga realizada pelos funcionários, e a implementação de alguma ferramenta eletrônica para facilitar na contagem e a possibilidade de gerar relatórios, como *Tablets* ou aparelhos semelhantes.

E - FORNECEDORES E IMPOSTOS A PAGAR

Também são contas que não representaram problemas, a prática da exigência de notas fiscais na hora das compras e das despesas é muito importante, tanto para a empresa quanto para a contabilidade, e deve ser mantida. Na conta dos fornecedores, por revender o produto da mesma empresa sempre, se torna muito fácil o controle.

Quanto aos impostos, o fato de alguns serem recolhidos na fonte facilita muito e não dá muitas dores de cabeça para a empresa, que sempre se esforça para pagar em dia e corretamente todos os seus impostos.

F - RESULTADO

Também está sendo realizada de forma satisfatória e de acordo com as normas contábeis, apesar de as multas serem lançadas no controle do faturamento do administrador, a contabilidade não as considera e realiza a adição do valor das mesmas no LALUR para os fins de cálculos de impostos.

Quanto às despesas analisadas no resultado, foi identificada a possibilidade no corte de custos ou pesquisas para melhora de preço.

Como consequência dessa má gestão dos seus gastos, a empresa pode acabar gerando custos desnecessários, e menos renda para a empresa.

É sugerida uma pesquisa de preços nas despesas de grande porte e uma negociação com os postos de combustíveis que já são fornecedores da empresa para estudar a possibilidade de um desconto no valor do combustível e das outras contas que podem ser reduzidas.

Atenciosamente,

Rodrigo Boldrini Demezuk

5 CONCLUSÃO

Com a realização do estudo de caso, os dados coletados e estudados durante a pesquisa, gerou a possibilidade de gerar opinião para reparar ou aprimorar métodos de controle ou gestão que foram identificados inadequados.

Opiniões que vem de uma ferramenta especializada e de um ramo de profissionais que estão constantemente se atualizando, as quais geram muitos benefícios para a empresa, concluindo assim com o objetivo do trabalho, que era de demonstrar os benefícios que a auditoria interna possibilita mesmo dentro de uma empresa de médio porte.

Mesmo tendo sido acompanhado durante apenas um mês, sendo que a auditoria interna tem como intenção ser algo constante, muitas análises foram realizadas. Foram analisados alguns problemas no controle interno, como métodos de controles atrasados, falta de pesquisa com métodos alternativos e inovadores de resolver problemas relacionados ao controle interno, o qual era o objetivo de principal análise requisitado pelo administrador.

Quanto aos objetivos secundários da auditoria, que eram as contas disponibilizadas pela empresa para que fossem realizadas as análises, poucos problemas foram encontrados quanto a eficiência do registro e controle dessas contas, o fato de ser uma empresa familiar e apenas a família atuar na administração acaba facilitando muito a segregação de funções e controle do que ocorre em todas as funções administrativas, porém, apesar do seu lado bom, a sobrecarga de funções acaba pesando muito e esgotando os administradores.

O estudo bibliográfico realizado sobre a auditoria interna, e o acompanhamento, análise e sugestões elaboradas por essa ferramenta tornaram possíveis atingir os objetivos específicos do trabalho, fazendo possível identificar alternativas para aprimoramentos ou reparação de controles ou de contabilização, análise de um correto pagamento fiscal, incluindo também o controle das praticas de segurança..

Todos esses fatores juntos tornaram possível os efeitos que a auditoria interna e suas técnicas tiveram em uma revenda de gás liquefeito de petróleo, concluindo assim os objetivos específicos.

Como o auditor é um contador, e o contador deve estar sempre atualizado com as normas atuais e mudanças em geral na área que afeta a contabilidade, a presença de um auditor se torna muito importante, ainda mais em uma empresa que acaba realizando a contabilidade por terceiros, pois a auditoria, além de encontrar métodos mais eficientes de controle e atuação, para melhorar o desempenho da empresa, também vai estar sempre preocupada em seguir as regras estabelecidas pelas leis, normas e pronunciamentos contábeis.

Sendo assim, facilmente concluído, que com o mercado brasileiro fechando as portas para novos investidores de médio porte pela quantidade de concorrência, a falta de possibilidade de conseguir preço de venda competitivo e a dificuldade em se conseguir pagar recursos de terceiros no início de novas atividades, a auditoria se torna uma ferramenta chave para que se possa enfrentar o mercado atual, que futuramente possivelmente encontrará espaço em empresas de pequeno porte.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria - 7ª Ed.** São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, William. **Auditoria Conceitos e Aplicações - 6ª Ed.** São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, William. **Auditoria Interna - 2ª Ed.** São Paulo: Atlas, 2012.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Metodologia da Pesquisa - Monografia , Dissertação , Tese.** São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil - Teoria e Prática - 9ª Ed.** São Paulo: Atlas, 2013.

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: Métodos e Técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil - 3ª Ed.** São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª. Ed.** São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio de Loureiro. **Auditoria Operacional e de Gestão: Qualidade da Auditoria - 2ª Ed.** São Paulo: Atlas, 1996.

IUDÍCUBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo. **Manual de Contabilidade Societária.** São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia Científica - Métodos e Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Ideias e Letras, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica 7ª Ed.** São Paulo: Atlas, 2010.

MARINONI, Luiz Guilherme; MITIDIERO, Daniel Francisco. **Código de Processo Civil - 4ª Ed.** São Paulo: Rt, 2012.

NEWMAN, Benjamin. **Auditing: A CPA review manual**. New York: John Wiley & Sons, INC, 1958.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico 23ª Ed.** São Paulo: Cortez, 2010.